

## APRESENTAÇÃO

Christina Ramalho<sup>1</sup>  
Simone Caputo Gomes<sup>2</sup>

O Conselho Editorial da **Revista Interdisciplinar de Estudos de Língua e Literatura** lança o volume 30 que está dividido em Dossiê e Seção livre com trabalhos acadêmicos respaldados por enfoques atuais. O dossiê: Literatura e cultura cabo-verdianas traz diferentes debates críticos sobre as produções literárias desse país africano. Na seção livre, temos diversos recortes dos estudos da tradução, da crítica literária e abordagens educativas e linguísticas, respaldados por uma proposta teórica interdisciplinar e contemporânea.

O dossiê “Literatura e cultura cabo-verdianas” traz quatro reflexões sobre temas relacionados à expressão cultural e literária cabo-verdiana.

Em UM DIÁLOGO POÉTICO ENTRE CABO VERDE E BRASIL: OVÍDIO MARTINS E MANUEL BANDEIRA, Robson Deon e Marício Cesar Menon promovem o confronto entre dois importantes poemas, um da literatura cabo-verdiana, “Anti-evasão”, de Ovídio Martins; e o outro, da literatura brasileira, “Vou-me embora pra Pasárgada”, de Manuel Bandeira. A identificação da intertextualidade, mais que um ponto de partida, é o mote para que se analisem os contextos estéticos e históricos relacionados a cada um dos poemas, com destaque para o significado da presença da obra de Bandeira em Cabo Verde contraposto a uma realidade que exigia, dos cabo-verdianos, àquela ocasião, um sentimento de afirmação identitária que, necessariamente, levaria à consciência da própria terra e a certa recusa à perspectiva evasãoista naturalmente presente naquela cultura como decorrência de fatores humanos e econômicos que levaram muitos à vivência de uma diáspora sempre permeada pela conflituosa relação binária entre partir e ficar. Deon e Menon, neste sentido, exploram, de um lado, a

---

1 Doutora em Letras (UFRJ, 2004) e Professora-Adjunta do Departamento de Letras de Itabaiana da Universidade Federal de Sergipe (UFS). E-mail: ramalhocris@hotmail.com

2 Doutora em Letras pela PUC/RJ (1988) e Professora (Doutora II) de Literaturas Africanas de Língua Portuguesa e Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa da Universidade de São Paulo (USP). E-mail: simonecaputog@usp.br.



formação da literatura cabo-verdiana e a importância do impacto da literatura brasileira para essa formação e o diálogo estético do poema de Martins com o poema de Bandeira; e, de outro, os fatores históricos e culturais que, em Martins, levam à negação da Pasárgada utópica em nome do mergulho nas questões nacionais de Cabo Verde. Para desenvolverem sua análise, os autores partem de reflexões de Vieira sobre o fenômeno das “apropriações literárias”. Além disso, exploram conceitos de Coutinho no que se refere ao exercício da Literatura Comparada.

O segundo artigo, VERA DUARTE: ENTRE CENAS SOCIOCULTURAIS E PAIXÕES LITERÁRIAS, de Ana Rita Santiago, também se volta para a produção lírica, desta vez centrada em duas obras da escritora e poeta cabo-verdiana Vera Duarte: *Amanhã amadrigada* (1993) e *O arquipélago da paixão* (2001). A intenção crítica de Santiago é trazer à luz a contribuição poética de Duarte para o fortalecimento da identidade cultural e literária de Cabo Verde, com especial destaque à confluência entre aspectos sociais e subjetivo-intimistas que demarcam as fronteiras da expressão lírica da autora em foco. Partindo de eixos temáticos como a paixão, o amor e os “modos de amar”, Santiago lê poemas dos dois livros e evidencia como a poeta cabo-verdiana transita entre o viés intimista dessas temáticas e a projeção do sentimento nos espaços sociais de luta por liberdade e igualdade social. Para isso, traz alguns pensamentos do filósofo Patrick Vighetti sobre a solidão e a sociabilidade.

Em A MULHER CABO-VERDIANA NA LITERATURA: POSSÍVEIS FORMAS DE REPRESENTAÇÃO, de Daynara Lorena Aragão Côrtes, Isabela Batista dos Santos e Jeane de Cassia Nascimento Santos, o olhar crítico debruça-se sobre os contos de Dina Salústio, no já clássico livro *Mornas eram as noites* (2002), cujo trabalho com a linguagem e o recorte particular que Salústio imprime a cenas do cotidiano de mulheres cabo-verdianas revelam a importância da autora no cenário da literatura nacional. Partindo da reflexão teórico-crítica de Elódia Xavier sobre as “categorias do corpo feminino”, as autoras investigam como, em “Foram as dores que o mataram” e “Álcool na noite”, Salústio penetra na simbologia do corpo feminino relacionado a aspectos sociais e culturais. Antes disso, contudo, e tomando como base contribuições de pesquisadores como Benjamin Abdala, Maria Aparecida Santilli, Manuel Ferreira e Simone Caputo Gomes, que refletiram sobre a realidade cabo-verdiana, as autoras compõem o



necessário painel que elucidará, em seguida, a percepção do corpo feminino, traduzido em personagens diversas, como signo para a própria leitura dessa realidade e das problemáticas relacionadas à presença da mulher na sociedade cabo-verdiana.

Ainda no âmbito da prosa, mas agora com foco no romance, o último artigo do dossiê, O NASCIMENTO DO ROMANCE CABO-VERDIANO, de Crisanderson Miranda e José João de Carvalho, volta-se para a obra *Chiquinho* (1947), de Baltasar Lopes, demarcando, a partir dela, os elementos que fundem ficção e realidade no contexto da literatura de Cabo Verde. Temas como a descolonização, a ruptura e a construção de uma literatura própria são dimensionados pelos pesquisadores que, para isso, fazem uso de referências a especialistas em cultura e literatura cabo-verdiana. De outro lado, para abordar aspectos estéticos da obra, retomam o pensamento estético de Lukács, com destaque para as relações entre a criação ficcional e a história, e, no caso da produção em foco, abordando como a questão da fome é trabalhada no texto.

Os quatro artigos deste dossiê, enfim, apresentam diferentes olhares para a cultura e a literatura cabo-verdiana, permitindo que leitores e leitoras conheçam dois escritores e duas escritoras de Cabo Verde e formas de representação diversa, abrindo espaço à poesia e à prosa.

Na **seção livre**, temos abordagens diversificadas dos estudos da tradução, abordagens da crítica literária e reflexões educacionais e históricas. Em MARCAS PÓS-ESTRUTURALISTAS NO DISCURSO TEÓRICO SOBRE A TRADUÇÃO, Rosvitha Friesen Blume traz à baila um estudo sobre a tradução literária, a fim de identificar aspectos teóricos da herança pós-estruturalista para essa área. Por meio de diferentes diálogos teóricos, a autora expõe as contribuições das questões da linguagem quanto aos Estudos da Tradução, levando em conta a tradução pelo viés desconstrucionista, do descritivismo, de uma política anti-etnocêntrica, de teorias feministas e do pós-colonialismo. Na sequência, em PROJETO NOVOS LETRAMENTOS – ALGUNS OLHARES SOBRE A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES EM SERGIPE, Vanderlei J. Zacchi, Ana Karina de Oliveira Nascimento e Maria Amália Vargas Façanha apresentam uma análise de experiências relativas às práticas de letramentos de docentes de inglês da rede pública do estado de Sergipe. Esta pesquisa é respaldada pelas teorias dos novos letramentos e multiletramentos na tentativa de ampliar a visão de língua como um



conjunto abstrato e fixo de regras para a compreensão também de sua natureza complexa, mutável e fluida.

Logo depois, em *O LOCAL DE FALA NAS LITERATURAS DAS GUIANAS*, Natali Fabiana da Costa e Silva, em um texto em língua inglesa, descreve de forma panorâmica as principais marcas da literatura produzida nas Guianas. Esse artigo destaca a pluralidade étnico-cultural e linguística e as contradições sociais próprias dessa região como “Inferno Verde”. Especificamente, o artigo dá mais visibilidade às vozes sociais silenciadas na literatura da Guiana Francesa e do Suriname. Na continuidade, ainda dentro do debate acerca dos silenciamento do espaço literário, em *QUARTO DE DESPEJO: ESCRITA E AUTORA MARGINALIZADAS*, Cleideni Alves do Nascimento e Marly Catarina Soares propõem uma leitura da obra *Quarto de Despejo*, de Carolina Maria de Jesus, com o intuito de avaliar a construção do seu diário como representação identitária autoral a partir das retomadas dos pressupostos de Philippe Lejeune acerca da escrita autobiográfica.

Pelo prisma dos estudos culturais, em *DO SODOMITA AO HOMOAFETIVO: ESTEREÓTIPOS GAYS NA LITERATURA*, Rubenil da Silva Oliveira e Maria do Perpétuo Socorro Galvão Simões identificam os estereótipos e mitos vinculados à literatura homoafetiva. O artigo discute a questão das identidades gays, de Luiz Mott, e da vida gay no Rio de Janeiro e no Brasil de Carlos Figari e João Silvério Trevisan. Em geral, as autoras destacam que o tom jocoso é uma das marcas na representação caricatural das identidades homoafetivas no texto literário. Por uma perspectiva cultural, em *A NARRATIVA DE VIAGEM NA OBRA DESMEDIDA, LUANDA-SÃO PAULO-SÃO FRANCISCO E VOLTA*, DE RUY DUARTE DE CARVALHO, Fernanda Santos mostra como o olhar analítico desse autor se transforma em notas de viagem sobre Angola. O artigo destaca aspectos históricos e literários por meio da sobreposição ambígua entre texto e história.

Dentro de uma revisão das abordagens educativas e históricas, temos dois artigos. No primeiro, *EDUCAÇÃO E (COM)UNICAÇÃO “NA SOCIEDADE INDIVIDUAL”*, Sandra Mara Vieira Oliveira e Eliana Sampaio Romão analisam o papel da Educação na perspectiva da melhoria da condição humana, para além dos muros da escola, valorizando os laços relacionais. Tal abordagem é fundamentada por Castillo, Freire, entre outros, que reconhecem a Educação como espaço de interação e valorização



do sujeito com o outro. Por fim, no segundo, O MÉTODO LANCASTERIANO NO BRASIL: CONTRIBUIÇÕES PARA A HISTÓRIA DE UMA POLÍTICA LINGUÍSTICA OITOCENTISTA, Ricardo Nascimento Abreu apresenta um estudo histórico sobre o método lancasteriano, durante o Estado imperial brasileiro. O artigo estabelece um diálogo com a noção de *dispositivo*, de Foucault, a fim de contextualizar esse método com um conjunto de políticas linguísticas coordenadas pelo Estado brasileiro.

Com os artigos do **dossiê** e da **seção livre**, reforçamos o escopo deste periódico de valorizar pesquisas que tenham bases teóricas interdisciplinares de diferentes saberes e vinculadas a programas de pós-graduação. Pela qualidade dos textos e relevância dos temas debatidos, agradecemos aos colaboradores pela gentileza de divulgarem seus trabalhos nesta revista acadêmica.

São Cristóvão, setembro de 2018.

